

O QUE VEM POR AÍ

Início de 2015 será marcado pelos debates com bancos para melhorar as condições de trabalho, saúde e segurança. Bancários também receberão segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados

O Sindicato e os bancos começarão o ano com a retomada de questões que afetam o cotidiano dos trabalhadores de agências e complexos administrativos: combate às metas, saúde, segurança e condições de trabalho.

Essas discussões devem iniciar nas próximas semanas, com a retomada das mesas temáticas sobre saúde e segurança, conquistadas junto à federação dos bancos (Fenaban) durante as Campanhas Nacionais Unificadas da categoria.

COMBATE ÀS METAS - Entre as reivindicações dos bancários está a efetividade do novo item da cláusula 56ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), prevendo que o monitoramento de resultados – nome que as instituições dão às metas – seja feito “com equilíbrio, respeito e de forma positiva para prevenir conflitos nas relações de trabalho”

Esse tema foi abordado na mesa temática sobre Saúde ocorrida em 4 de dezembro e prosseguirá na retomada desse fórum em fevereiro. “É imprescindível que haja disposição dos bancos para que sejam criados mecanismos que coloquem em prática o que determina o novo parágrafo”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva, lembrando que os trabalhadores do Santander já asseguraram cláusula em seu acordo aditivo

à CCT com esse caráter. “Queremos que o mesmo ocorra nas demais empresas.”

SEGURANÇA – A ampliação do projeto-piloto para melhorar a segurança nas agências também será debatida entre dirigentes sindicais e a federação dos bancos. A mesa temática sobre o assunto ocorrerá em fevereiro e entre as reivindicações dos trabalhadores está a proibição de o funcionário da agência portar a chave do cofre e do estabelecimento.

Segundo o diretor executivo do Sindicato Carlos Damarindo, que participa das discussões de segurança com os bancos, esse procedimento coloca em risco a vida de gerentes e de seus familiares. Ele cita a situação de risco que passou um gerente do Itaú em 31 de dezembro, vítima de sequestro (*leia na página 3*). “É imprescindível que os bancos revejam essa medida. As chaves têm de ficar em poder de empresas especializadas em segurança e não com o trabalhador”, destaca.

O projeto-piloto foi conquistado na Campanha 2012 e implantado em 209 agências de Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Essas unidades foram dotadas de portas-giratórias com detector de metais, câmeras internas e externas, biombos em frente aos

caixas, guarda-volumes e vigilantes armados e com coletes balísticos. Isso levou à redução de 30% no número de assaltos, entre agosto de 2013, quando foi implantado, até abril de 2014.

Além de incluir a proibição de o bancário portar chaves do cofre, os dirigentes também reivindicam que o projeto seja estendido a outras cidades, às chamadas agências de negócios e aos PABs (Postos de Atendimento Bancário).

PLR – A segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (tanto regra básica quanto valor adicional) vem no início do ano. A data limite para o pagamento é 2 de março.

A regra da PLR estabelece o pagamento 90% do salário mais R\$ 1.837,99, limitado a R\$ 9.859,93. Em 2014 os trabalhadores receberam a primeira parcela desse montante, que correspondeu a 54% do salário mais R\$ 1.102,79, limitado a R\$ 5.915,95.

Caso o montante distribuído entre os trabalhadores não chegue a 5% do lucro líquido do banco, o valor será aumentado até atingir esse percentual ou 2,2 salários do empregado (o que chegar primeiro), com teto de R\$ 21.691,82.



Os bancários também têm direito ao valor adicional que determina a distribuição de 2,2% do lucro líquido dividido igualmente entre todos os funcionários, até o limite individual de R\$ 3.675,98. Em 2014 também foi paga a primeira parcela desse valor adicional.

No caso do HSBC será paga a segunda parcela da participação nos resultados do trabalho no valor de R\$ 1 mil.

Já os funcionários do Banco do Brasil têm regra própria, que prevê a distribuição de 4% do lucro líquido semestral de forma linear, além dos módulos bônus e Fenaban. Os empregados da Caixa seguem a regra da Fenaban e recebem ainda a PLR Social, que corresponde a 4% do lucro anual da instituição financeira.

AO LEITOR

Trabalhadores unidos

A presidenta Dilma vai manter a regra atual de correção do salário mínimo. A norma prevê o reajuste pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do ano anterior, mais um aumento real equivalente ao crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes.

A atual regra elevou o mínimo em 2015 para R\$ 788, reajuste de 8,8%. Ela foi criada em 2007 durante o governo Lula como forma de garantir ganhos reais aos salários. Mesmo nos anos anteriores ao estabelecimento da regra, o salário mínimo vinha obtendo ganhos, o que garantiu, desde 2002, um aumento real acumulado de 76,62%.

A continuidade da política de valorização do salário mínimo é fundamental na sustentação do mercado interno brasileiro, uma vez que mais de 60 milhões de pessoas têm sua remuneração referenciada a ele.

O Dieese estima que o reajuste em 2015 irá gerar um impacto adicional anual na economia de R\$ 49 bilhões e uma arrecadação tributária adicional de R\$ 26,4 bilhões.

Precisamos manter a regra e garantir um direcionamento na política econômica que leve ao crescimento do PIB, já que é este fator que determina o aumento real do salário mínimo.

Durante o ano vamos nos mobilizar em defesa da pauta da classe trabalhadora para manter as políticas públicas de geração de emprego e renda e de valorização do salário mínimo.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, André Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Ocaso e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Entidades exigem banco 100% público

Trabalhadores cobram esclarecimentos sobre intenção do governo de abrir capital da empresa



► Dionísio: "Banco vai muito bem nas mãos do Estado"

Em reação aos rumores de que o governo federal pretende abrir o capital da Caixa, sindicatos e centrais sindicais iniciaram mobilização. Enviaram ofício, no dia 23, solicitando

audiência com o governo federal para o início de janeiro, cobrando mais esclarecimentos. Até o momento o governo não deu resposta. "Os mais de 100 mil empregados

da Caixa estão apreensivos. Não apenas a categoria, mas toda a sociedade foi surpreendida, sobretudo porque vossa excelência se comprometeu, na carta aberta aos trabalhadores dos bancos públicos federais (...), a fortalecer essas instituições", diz trecho do ofício.

O documento foi assinado pela Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Intersindical e CSP-Conlutas.

"O banco vai muito bem nas mãos do Estado, cumprindo sua

função social, obtendo lucro e desempenhando um papel fundamental para amenizar os efeitos das crises internacionais dos últimos seis anos no país. Não há sentido em alterar essa política", afirma o diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis.

Os números atestam: entre 2008 e 2013, a carteira de crédito aumentou 517% (de R\$ 80,1 bi para R\$ 494,2 bi), o lucro líquido subiu 72% (de R\$ 3,9 bi para R\$ 6,7 bi) e os programas de transferência de renda pagos pela Caixa distribuíram cerca de R\$ 26,5 bilhões em 2013, totalizando 181,2 milhões de benefícios pagos. ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9909

BANCO DO BRASIL

Empregados disputam Caref

Ao todo 185 funcionários se candidataram ao pleito que definirá o representante do funcionalismo no Conselho de Administração do banco

Os funcionários do Banco do Brasil irão eleger um representante no Conselho de Administração da instituição financeira: o Caref. A inscrição para o pleito terminou em 19 de dezembro e se candidataram 185 empregados em todo o país.

As inscrições estão sendo avaliadas pela Comissão Eleitoral para averiguar se os trabalhadores reúnem os pré-requisitos para concorrer ao cargo.

"Essa representação é essencial

É importante acompanhar as propostas dos candidatos e votar com consciência

Sílvia Muto
Diretora do Sindicato

para que os funcionários defendam o caráter do banco público na principal instância do BB. Por isso é importante acompanhar as pro-

postas dos candidatos e votar com consciência", afirma a diretora do Sindicato Sílvia Muto.

A votação ocorrerá em sistema eletrônico a ser disponibilizado pelo BB. O primeiro turno vai da 0h de 2 de fevereiro de 2015 às 23h59 de 6 de fevereiro. O segundo turno começa a 0h de 2 de março e termina às 23h59 de 6 de março.

Os bancários elegeram o primeiro Caref em 2013. Após dois turnos, o escolhido foi Rafael Matos. ✪

APOIO

Terapia para bancários

Grupo se reúne semanalmente com supervisão de psicólogos

Uma parceria entre Sindicato e o curso de Psicologia da PUC São Paulo ajuda bancários que estão passando por problemas no trabalho, com apoio de outros colegas e de futuros psicólogos, em encontros semanais realizados no Edi-

fício Martinelli (Rua São Bento, 413, Centro).

A avaliação sobre o segundo semestre de 2014 para uma participante é positiva: "Foi bom porque a gente desabafa", conta a bancária.

Segundo a coordenadora do projeto e psicóloga Renata Paparelli, os bancários procuram espaço onde suas questões possam ser compreendidas. "Buscam enfrentar a cul-

pa que recai sobre os que adoecem, enfrentar preconceitos e construir projetos de futuro. As dinâmicas e discussões auxiliam nessa direção, em geral as pessoas saem do grupo menos angustiadas e visualizando alguns caminhos de ação", relata.

Os grupos são formados a cada seis meses. Informe-se pelo 3188-5200. ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9950

SANTANDER

Eleição de Cipa



Os trabalhadores do Santander lotados no centro administrativo da Rua Bráulio Gomes, na região central da capital paulista, vão escolher seus representantes para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). A eleição será nos dias 7 de janeiro, das 9h às 17h30, e 8 de janeiro, das 9h às 14h. Cada bancário pode votar em apenas um candidato.

O Sindicato indica voto em Sandra Akemi Saito (foto), bancária há mais de 25 anos. "Me candidatei para observar e relatar as condições de risco e solicitar medidas para redução e, se possível, eliminação, melhorando assim o ambiente de trabalho", diz Sandra. ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9949

SEGURANÇA

Posse de chaves é risco para vida

Mais um caso de violência comprova que bancos precisam atender a reivindicação antiga do movimento sindical; gerente do Itaú foi sequestrada por bandidos no dia 31, obrigada a abrir a agência e entregar dinheiro do cofre à quadrilha

O último dia de 2014 foi um pesadelo para uma gerente do Itaú que foi rendida, ao sair de casa para trabalhar, por criminosos que colocaram em seu corpo supostos explosivos, obrigando-a a entrar em sua agência, em Moema, e retirar dinheiro do cofre.

Por volta das 8h de 31, a trabalhadora saía de casa em seu carro quando foi rendida por pelo menos dois criminosos. De acordo com o relato da funcionária à polícia, ela foi levada para uma favela, onde os bandidos colocaram em suas costas o artefato, ameaçando explodi-lo e dizendo também ter feito seu filho refém.

Observada pelos criminosos, a gerente foi obrigada a abrir a agência e a retirar dinheiro do

cofre, entregando a quantia aos bandidos fora da agência. Os indivíduos teriam fugido a pé.

Equipe do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) foi acionada. Segundo o delegado do 96º DP, João Carlos Hueb, o artefato não era explosivo, "era apenas um simulacro".

Trauma – A trabalhadora está afastada e, na sexta 2, a agência ficou fechada ao público. "Ela está muito traumatizada e, segundo consta, está sendo acompanhada por assistente social do banco. Mas, de qualquer maneira, entramos em contato com a área de Relações Sindicais do Itaú para cobrar providências que resguar-dem a trabalhadora e seus familiares", afirma o diretor executivo

do Sindicato Carlos Damarindo.

"Somos radicalmente contrários que o responsável pelo se-gredo do cofre seja o gerente da agência. Uma reivindicação histórica é que isso fique sob responsabilidade de uma empresa especializada e não com o bancário", pontua o dirigente.

Multas – De acordo com levantamento feito pelo Dieese, com dados da Contraf-CUT, as multas aplicadas aos bancos por falhas de segurança em agências e postos de atendimento bancário somaram R\$ 19 milhões em 2014. Ao todo, 20 bancos foram penalizados pela Polícia Federal em reuniões da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (Ccasp), integrada pelo governo, federação



dos bancos (Febraban) e sindicatos de bancários e vigilantes.

O Banco do Brasil foi bicampeão, com multas de R\$ 5,089 milhões, seguido do Itaú (R\$ 4,6

mi), Bradesco (R\$ 3,4 mi), Santander (R\$ 2,9 mi), Caixa (R\$ 1,6 mi) e HSBC (R\$ 557 mil). Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9947.

TERCEIRIZAÇÃO

TST defende Súmula 331

Ministro Levenhagen foi consultado pelo Supremo sobre proibição de terceirizar atividades-fim. Entendimento é questionado em ações no STF



nada no Supremo em pelo menos duas ações: da Celulose Nipo Brasileira (Cenibra) e da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag). Ambas têm repercussão geral – isso significa que a posição do STF deverá ser adotada em todas as instâncias da Justiça – e argumentam que a proibição da terceirização nas atividades essenciais das empresas fere o princípio constitucional da livre iniciativa.

No parecer, Levenhagen discorda do argumento adotado pela Abag e Cenibra e defende a Súmula 331. Segundo ele, trata-se de uma forma de assegurar "a igualdade de condições de trabalho e de salários."

O TST foi procurado em dezembro pelo relator no Supremo da ação movida pela Abag, o ministro Luís Roberto Barroso, e a resposta foi protocolada na terça 30. No ofício, Levenhagen explica

que a súmula tem o objetivo de preservar os princípios constitucionais do valor social do trabalho e da isonomia laboral. "A terceirização de serviços se qualifica como fenômeno genuinamente econômico, em que o seu indistigável objetivo é o de proporcionar maior rendimento para as empresas, com a confessada redução dos custos de mão de obra", critica o presidente do TST.

Para analisar a questão, Barroso também solicitou as opiniões da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral da República. Esta última já se manifestou no caso da Cenibra, afirmando ser favorável à Súmula 331 e contra a terceirização de atividades-fim, que classificou como fraude trabalhista. ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9946

CIDADANIA

FB Braille auxilia na inclusão de PCD

Os bancários com deficiência visual recebem mensalmente a *Folha Bancária Braille*. O informativo existe desde 2011 e é entregue aos trabalhadores por dirigentes sindicais em agências e departamentos.

"Recebo desde o primeiro número e passei a conversar mais com meus colegas sobre o que precisamos para melhorar o ambiente de trabalho. Até então ficava na dependência de alguém ler a *Folha Bancária* para mim", conta uma funcionária cega do Santander.

"A partir da *FB Braille* tivemos uma aproximação maior com esses trabalhadores e sua realidade", afirma a diretora executiva do Sindicato Neiva Ribeiro. "Nas reuniões com a Fenaban deixamos claro que essas pessoas não querem mais ser tratadas como quota,



querem ter chance de evoluir na carreira."

Caso tenha algum colega que necessite da publicação, comunique pelo Fale Conosco, no www.spbancarios.com.br (escolha setor "site") ou envie mensagem à folha-bancaria@spbancarios.com.br. A solicitação também pode ser feita pelo 3188-5200 ou a um diretor do Sindicato.

Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9952 ✪

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
Min. 21°C Máx. 29°C	Min. 21°C Máx. 32°C	Min. 22°C Máx. 33°C	Min. 23°C Máx. 32°C	Min. 21°C Máx. 33°C

PROGRAME-SE



COM A TOM MAIOR NA AVENIDA

O Sindicato vai cair no samba com a Tom Maior no Carnaval 2015 de São Paulo e vai repassar as fantasias aos bancários a preço de custo. Para sindicalizados, a vestimenta sai por

R\$ 180. Para o público em geral, R\$ 250. O pagamento pode ser no cartão de crédito. Com o tema "Adrenalina", que trata da emoção de entrar na Avenida, a Tom Maior será a terceira escola a desfilar na sexta, 13 de fevereiro. Ah, e até lá vale aproveitar tudo: os ensaios na quadra (Rua Sérgio Tomás, 622) já estão acontecendo às terças, quintas e sábados, às 21h, com ingressos a R\$ 10. Além disso, tem os ensaios técnicos no Anhembi: o primeiro é domingo 11, às 19h, com entrada franca.

PSICOLOGIA AO SEU ALCANCE

O Sindicato oferece vários serviços com desconto aos sócios. Um deles é orientação psicológica com técnicas para o crescimento pessoal, desenvolvimento da autoestima e a descoberta de aptidões. Com experiência em atendimento hospitalar e domiciliar, o psicólogo Geovan Farias de Lira (CRP 06/50441) atende adolescentes, adultos e idosos. Ligue e tire suas dúvidas (11) 97174-3914. Ou acesse: www.geovanpsicologiaclinica.com.br

QUALIFICAÇÃO COM EXCELÊNCIA



A maioria dos alunos do Centro de Formação Profissional (CFP) do Sindicato vem por indicação de colegas que já passaram por seus cursos. Mais de 90% dos que fizeram CPA-10 e CPA-20 foram aprovados na Anbima. Qualidade e reconhecimento são as marcas do CFP, que formou 1,6 mil alunos em 2014, em cursos como Análise de Crédito, Como Falar em Público, Contabilidade, Crédito e Cobrança, Espanhol, Francês, Inglês, Matemática Financeira, Matemática Básica, Preparatório para Concurso da Caixa, CPA-10 e CPA-20. Confira no site os cursos de janeiro a março no www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=294 e inscreva-se!

SALÁRIO MÍNIMO

Valorização deve continuar

Desde 2002 aumento real ultrapassou 70%; movimento sindical vai pressionar por aprovação de nova legislação ainda em 2015 e cobra participação no debate de eventuais alterações

O ano de 2015 é o prazo final de vigência da lei que atualmente rege a política de valorização do salário mínimo. Essa medida, iniciada em 2007, intensificou seu aumento real, ultrapassando 70% desde 2002. Neste ano, o piso passou a valer R\$ 788, reajuste de 8,8% em relação aos R\$ 724 de 2014, ante uma inflação de 6,19%, segundo estimativa do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), utilizado para o cálculo. Esse reajuste impactou diretamente a vida de 60 milhões de pessoas. Com o novo valor serão injetados na economia R\$ 49 bilhões neste ano.

O aumento do mínimo acima da inflação é o resultado da pressão das centrais sindicais, dentre elas a CUT, que arrancaram a aprovação da lei no Congresso Nacional.

Em encontro com as seis principais centrais sindicais, em dezembro, a presidenta Dilma Rousseff garantiu que encaminhará ao Congresso Nacional projeto de lei para renovar a política de reajuste e reafirmou compromisso assumido durante a campanha eleitoral de ampliar o diálogo com os representantes dos trabalhadores.

A secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria, reforça a importância da luta dos trabalhadores em torno do tema. "Com o fim do ciclo de aumento real do salário mínimo garantido por lei, volta o debate entre os que se opõem a sua sequência e aqueles que a defendem, por isso é fundamental estarmos atentos e mobilizados para pressionarmos o Congresso Nacional a aprovar nova legislação que assegure a continuidade



CUT marcha em Brasília por piso salarial mais forte e outro itens da pauta dos trabalhadores

desta política responsável por grande parte da diminuição da miséria no Brasil nos últimos anos. Qualquer mudança deve antes passar por discussão com o movimento sindical", afirma a dirigente.

Em abril de 2003, o valor foi fixado em R\$ 240, ante R\$ 200 no ano anterior. Daquele ano em diante, o mínimo teve reajuste nominal de 262%, aumento real (descontada a inflação, verificada pelo INPC) de 76,62%, segundo o Dieese, que garantiu ao trabalhador o maior poder de compra desde 1979.

A quantidade de 2,19 cestas básicas que podem ser compradas com o salário reajustado caracteriza uma das melhores forças de aquisição do

piso salarial já registrada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

"Não mais se demoniza rotundamente o salário mínimo como responsável pelo desemprego, pela informalização, pela 'quebra da Previdência', pela inflação, entre outros. Afinal, as evidências econômicas dos últimos dez anos não recomendam esse tipo de visão", afirma o Dieese, em nota técnica.

De 1995 a 2007, os aumentos foram se alternando entre abril e maio. Passaram definitivamente a ser feitos em janeiro a partir de 2010, com uma regra que prevê combinação entre variação do Produto Interno Bruto (PIB) dos últimos dois anos e do INPC. ✂

